



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

VIVA A DIFERENÇA: TRABALHANDO IDENTIDADES RACIAIS

Eixo Temático: Educação Escolar e Diversidade.

Forma de Apresentação: Relato de Vivência

Vanessa M. de Souza¹

Gisele M. B. Serra²

Laura C. S. Coelho³

Laura R. P. Pamplona⁴

Wellington Rodrigues⁵

RESUMO

Este relato de experiência buscou ter a percepção e orientar estudos sobre as diferenças raciais que os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental possuem e ao mesmo tempo, auxiliar na compreensão de sua identidade racial, utilizando de ferramentas lúdicas com o intuito de valorizar cada um como é e estimular o respeito aos colegas, fortalecendo a igualdade racial, mas de forma intrínseca.

Palavras-chave: Diversidade, Educação, Identidade

1 INTRODUÇÃO

Diante da diversidade étnica e a busca pela inserção social, faz-se necessário trabalhar as diferenças e a pluralidade desde o início dos ensinamentos infantis. Em Paulo Freire se observa a importância de uma educação humanizadora e isso se dá mediante a assunção do reconhecimento e valorização da diversidade. Nesse sentido, destaca que “uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica, é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência de assumir-se.” (FREIRE, 2006, p. 41).

Nesse sentido, Silva Júnior (2012) recomenda termos que fazer uma intervenção na etapa da educação básica, por ser uma fase fundamental para a construção da identidade das crianças. Gomes (2003) defende que “implica a construção do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial sobre si mesmo, a partir da relação com o outro.” (P. 171). Assim, mostrar às crianças a diversidade e respeito às diferenças étnicas auxilia no autoconhecimento e forma a autonomia e identidade da criança que estimulará no crescimento de uma sociedade onde

¹ Licencianda em Pedagogia/IFSULDEMINAS - marchetti_vanessa@outlook.com;

² Licencianda em Pedagogia/IFSULDEMINAS - gmb Serra@gmail.com

³ Licencianda em Pedagogia/IFSULDEMINAS - lauraskol@gmail.com

⁴ Mestranda em Educação/UNIFAL – laura.pamplona@ifsuldeminas.edu.br

⁵ Professor mediador/IFSULDEMINAS – wellington.rodrigues@ifsuldeminas.edu.br



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

ser diferente é ser normal. Assim, este relato busca demonstrar uma ação lúdica onde a criança é instigada a olhar para si e para os colegas.

MATERIAL E MÉTODOS.

O projeto “Viva a Diferença” foi resultado de um trabalho desenvolvido em grupo para uma disciplina do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS em 2020, com o tema “diversidade” para ser trabalhado com os alunos do Ensino Fundamental I. As atividades foram realizadas com uma turma de 24 alunos de uma escola municipal na cidade de Ouro Fino - MG. As atividades foram escolhidas de acordo com a BNCC - Base Nacional Comum Curricular.

A proposta foi criar algo atrativo e prazeroso para as crianças. Cientes de que não era possível aplicar as atividades diretamente em sala de aula, devido ao quadro de pandemia, as atividades foram adequadas, atendendo protocolos de segurança, frente ao cenário pandêmico, no qual o projeto foi realizado.

A escolha do livro “**A cor de Coraline**”, de Alexandre Rampazo (2017) e da música “**Ninguém é igual a ninguém**”, de Milton Karam, foram ao encontro das possibilidades de desenvolvimento de atividades lúdicas e estratégias didáticas para trabalhar o tema, promovendo um convívio livre de preconceitos.

Em conhecimento da diversidade presente na turma pretendida e nas famílias, decidiu-se trabalhar o convívio, aceitação e o respeito ao próximo. As atividades foram realizadas em cinco dias. Foi disponibilizado, para retirada na escola, um envelope contendo:

- Carta de apresentação e orientação;
- Desenhos das faces dos personagens da história;
- Palitos de picolé;
- Personagens e acessórios impressos para recorte e montagem de bonecos;
- Letra da canção;
- Folha sulfite em branco;
- Autorização para uso de imagem.

No primeiro dia um vídeo, produzido pelo grupo, narrando a história do livro, escolhido por se adequar à faixa etária, ser lúdico, trabalhar a imaginação e o respeito ao próximo. No vídeo, apresentou-se questões de reflexão sobre o tema para assim, ampliar a visão da criança e buscando-se alcançar nossos objetivos.

A segunda atividade proposta foi “Recontando a história”. Nela foi instruído aos alunos que, também por meio de vídeo, recontassem a história para alguém que ainda não a conhecia. O propósito era a criança ser livre para recontar a história ao seu modo, podendo imaginar novas possibilidades, fantasiar e recontar apenas as partes que mais gostou ou se recorda. Para auxiliar as crianças nesta tarefa, dentro do envelope estavam rostos dos personagens e palitos de sorvete, para que fosse possível compor uma máscara ao colar o rosto no palito.

Na terceira atividade foi feito um videoclipe, utilizando-se de criatividade e ludicidade, da música “Ninguém é igual a ninguém”, escolhida por seu caráter educativo e atender a ideia do projeto: “ser diferente é legal”. Destacamos que no envelope constava



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

a letra da música, para apoio. Foi pedido um feedback do recontar da história e do cantar da música em forma de vídeo para avaliação do aprendizado adquirido.

A quarta atividade foi de “Montagem de bonecos”. Por meio de um vídeo, foi proposto que as crianças realizassem o recorte e montagem de bonecos. No conteúdo do envelope recebido haviam diversas partes do corpo e vestimentas diferentes, para que as crianças montassem personagens ao seu gosto. Nesta proposta a criança podia escolher entre diferentes tipos de cabelos e cortes, roupas, calçados e acessórios, e, por fim, colorir os bonecos nas cores que desejasse.

No último dia, foi proposto às crianças que fizessem um autorretrato e, como instrução, um vídeo de uma das integrantes do grupo mostrando seu autorretrato realizado. Buscava-se que a criança desenhasse a si mesma, utilizando um lápis de cor que a representasse. Com o desenho, os responsáveis e a professora poderiam analisar como a turma se vê perante a sociedade, e a criança teria uma oportunidade de se conhecer e aprender que é normal ser diferente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 24 alunos matriculados na turma escolhida, 13 participaram de forma efetiva de pelo menos uma das atividades propostas e apenas duas participaram de todas as 5. Os resultados foram analisados a partir dos retornos obtidos por meio de vídeos e fotos das atividades realizadas pelos alunos. Nos vídeos retornados ao recontarem a história as crianças demonstraram entendimento e compreensão da ideia central da mesma, o mesmo pode ser observado do feedback no qual cantaram e interpretaram a canção, pois espontaneamente utilizaram-se de bonecos e ursos para demonstrar diversidade, remetendo a ideia já trabalhada na história contada.

Ao montar os bonecos, foram montados e pintados de diversas formas, os tons de pele que as crianças escolheram para pintar os personagens variaram com cores de lápis diferentes, nos apontando uma aceitação por parte das crianças às diferenças. Na atividade final os autorretratos realizados são condizentes com as crianças, demonstrando a afeição e orgulho de si mesmas, não deixando suas características singulares de fora.

Podemos assim apontar que os alunos adquiriram grande desenvoltura e compreensão da questão exposta pelo projeto ao cumprirem as propostas e os objetivos que buscamos de auto aceitação e respeito ao próximo foram atingidos, desenvolvendo assim um caminho para o convívio livre de preconceitos.

CONCLUSÕES

Dentre os alunos que enviaram o retorno das atividades, pode-se notar que, as que continham desenhos e pinturas, o retorno foi maior, dando direção para próximas atividades.

Observou-se que os alunos aceitam as diferenças raciais, estas são manifestadas conforme a realidade de cada um, e não vinculadas a um padrão social. O autorreconhecimento das crianças é naturalmente exposto em seus desenhos e colorações, o que auxilia na confiança, autonomia e na construção de sua identidade. Quando uma criança aprende desde pequena que é normal ser diferente, a probabilidade de ser um adulto consciente e livre de preconceitos é alta, terão mais consciência sobre seus deveres e direitos, lutando por um mundo melhor. Evidenciando-se a necessidade de implantar temáticas sociais em constante transversalidade com os demais aprendizados.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Bases Nacionais Comum Curriculares**: Educação é a base, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
Acesso em: mar.2021

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**. v. 29, n. 1. P. 1620-182. São Paulo, 2003.

RAMPAZO, Alexandre. **A cor de Coraline**. São Paulo: Rocco, 2017.

SILVA JÚNIOR, Hédio et al. **Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial**. 2012, p. 9.